



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HITALO HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO E INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM
GESTANTES:** revisão integrativa da literatura

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

HITALO HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS

PERCEPÇÃO E INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM GESTANTES:
revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso

HITALO HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS

PERCEPÇÃO E INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM GESTANTES:

revisão integrativa de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador I

Profa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 2

"Dedico este trabalho aos meus pais, cujo amor e apoio incondicionais foram minha fonte de inspiração constante. À minha orientadora, pelo conhecimento compartilhado. Aos amigos e familiares que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica, agradeço por cada incentivo e compreensão. Este trabalho é dedicado a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa."

AGRADECIMENTOS

Neste momento especial, gostaria de expressar minha imensa gratidão, primeiramente a Deus, que me permitiu e me capacitou para exercer meu trabalho com sabedoria e dedicação.

Agradecer ao meu pai, que nunca mediu esforços para que alcançasse meu tão sonhado sonho, sempre me apoiou e incentivou ao longo dessa jornada. Obrigado minha mãe por ser minha base, minha inspiração.

A minha querida Avó, mesmo que distante, sempre se fez presente com sua força e sabedoria. Sempre me incentivou desde pequeno.

À minha Tia Cícera, que sempre esteve disponível para me ajudar em tudo, sempre esteve presente. Sua presença e apoio fizeram total diferença nessa jornada

Aos meus amigos que contribuíram durante a faculdade, agradeço por tornarem a jornada mais leve, foi lindo, foi muito significativo ter vocês ao meu lado compartilhando conhecimentos, risadas, desafios, e a presença de vocês fez toda diferença.

Por fim, minha sincera gratidão à minha orientadora Soraya Lopes, por toda orientação e tempo dedicado, meu muito obrigado pela sua paciência. Obrigada por se fazer presente e sempre estar disponível a me ajudar, agradeço de coração por suas contribuições, por todo o incentivo e por acreditar no meu potencial.

Lhe desejo muito sucesso e obrigado por todo conhecimento repassado. Agradeço as minhas avaliadoras, Monica e Ana Karla, pela disponibilidade e suas valiosas contribuições diante da pesquisa. Aos meus professores que contribuíram para minha formação, levo comigo um pouco de cada um.

Obrigado por todos os ensinamentos e dedicação, serão eternamente lembrados e valorizados. A todos mencionados e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para meu crescimento acadêmico e pessoal, meu mais sincero agradecimento. Suas presenças em minha vida tornaram essa jornada mais rica e significativa.

Com carinho.

RESUMO

Os principais tipos de parto incluem parto vaginal e cesariano. Cada tipo de parto tem seus próprios riscos e benefícios e deve ser discutido com o médico, enfermeiro ou parteira responsável pelo cuidado pré-natal. Além disso, os fatores que podem influenciar a escolha do tipo de parto incluem a saúde da mãe e do bebê, o histórico obstétrico da mãe, a idade gestacional e às vezes até a preferência pessoal. É importante lembrar que o objetivo principal de qualquer tipo de parto é garantir a segurança e a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Assim, a realização desta pesquisa tem por objetivo analisar através da literatura os a percepção e os fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. Para alcançar respostas elegíveis, foi realizado um levantamento de dados, nas bases científicas: LILACS, SCIELO e PUBMED entre o período de setembro a novembro de 2023. Com isso, foram incluídos para a amostra 14 artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Artigos relacionados à escolha do tipo de parto em geral, que abordam a visão das gestantes em relação ao tipo de parto mais favorável a elas, com data de publicação dos últimos 10 anos, artigos que contemplem a temática, nos idiomas português e inglês, artigos completos que podem ser encontrados em plataformas de acesso gratuito, que são relevantes e adequados ao objetivo proposto. Os resultados evidenciados foram estruturados em subtópicos, quanto ao tipo de parto priorizado pelas gestantes, aspectos que influenciam na escolha do tipo de parto e pontos positivos e negativos acerca de cada tipo de parto na percepção das gestantes. Em discussão destes principais pontos, os dados obtidos apresentam que a preferência pelo tipo de parto entre as gestantes é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por uma variedade de fatores, que vão desde considerações médicas até questões culturais e pessoais. De primeira instância, é importante destacar que a segurança da mãe e do bebê é a principal preocupação dos profissionais de saúde ao aconselhar sobre o tipo de parto mais adequado. Em muitos casos, a escolha entre parto vaginal e cesariana é orientada por razões médicas, como complicações na gravidez, posição fetal ou condições de saúde materna. Além disso, a escolha autônoma durante o parto frequentemente expressa crenças e medos. Além dos fatores médicos, as preferências culturais foram apontadas como uma questão significativa na decisão das gestantes. A influência da família, amigos e comunidade também pode desempenhar um papel importante na tomada de decisão das gestantes, já que essas influências sociais podem moldar as percepções e expectativas em relação aos diferentes métodos de parto. A conclusão dessas reflexões destaca a importância de compreendermos que as decisões relacionadas ao parto não são unicamente guiadas por aspectos clínicos, mas também moldadas por experiências pessoais, crenças culturais e pressões sociais. Nesse sentido, é crucial reconhecer que o diálogo entre profissionais de saúde e gestantes deve ser pautado na individualidade de cada mulher, respeitando suas escolhas e fornecendo informações claras e imparciais.

Palavras-chaves: Autonomia, Escolha, Parto, Tipo de Parto, Gestantes.

ABSTRACT

The main types of birth include vaginal and cesarean birth. Each type of birth has its own risks and benefits and should be discussed with the doctor, nurse or midwife responsible for prenatal care. Additionally, factors that may influence the choice of mode of birth include the health of the mother and baby, the mother's obstetric history, gestational age, and sometimes even personal preference. It is important to remember that the main objective of any type of birth is to ensure the safety and health of both mother and baby. Therefore, this research aims to analyze, through literature, the perception and factors that influence pregnant women in choosing the type of birth. To achieve eligible responses, a data survey was carried out in the scientific databases: LILACS, SCIELO and PUBMED between the period from September to November 2023. As a result, 14 articles were included in the sample that met the following inclusion criteria: Articles related to the choice of the type of birth in general, which address the view of pregnant women in relation to the type of birth most favorable to them, with a publication date within the last 10 years, articles that cover the topic, in Portuguese and English, complete articles that can be found on free access platforms, that are relevant and suitable for the proposed objective. The results highlighted were structured into subtopics, regarding the type of birth prioritized by pregnant women, aspects that influence the choice of the type of birth and positive and negative points about each type of birth in the perception of pregnant women. In discussing these main points, the data obtained shows that the preference for the type of birth among pregnant women is a complex and multifaceted issue, influenced by a variety of factors, ranging from medical considerations to cultural and personal issues. Firstly, it is important to highlight that the safety of mother and baby is the main concern of health professionals when advising on the most appropriate type of birth. In many cases, the choice between vaginal birth and cesarean section is guided by medical reasons, such as pregnancy complications, fetal position or maternal health conditions. Furthermore, autonomous choice during childbirth often expresses beliefs and fears. In addition to medical factors, cultural preferences were highlighted as a significant issue in pregnant women's decisions. The influence of family, friends and community can also play an important role in pregnant women's decision-making, as these social influences can shape perceptions and expectations regarding different birth methods. The conclusion of these reflections highlights the importance of understanding that decisions related to childbirth are not only guided by clinical aspects, but also shaped by personal experiences, cultural beliefs and social pressures. In this sense, it is crucial to recognize that dialogue between health professionals and pregnant women must be based on the individuality of each woman, respecting her choices and providing clear and impartial information.

Keywords: Autonomy, Choice, Childbirth, Type of Childbirth, Pregnant women.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESP	Especialista
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização mundial de Saúde
PROF	Professora
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 GRAVIDEZ E PRÉ-NATAL	12
3.2 COMPREENDENDO O PARTO	14
3.3 PARTO NATURAL OU VAGINAL	16
3.4 PARTO CESÁREO	17
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DE PESQUISA	19
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	20
4.3 PERÍODO DA COLETA	21
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA	21
4.5 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS	22
4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5.1 TIPO DE PARTO PRIORIZADO PELAS GESTANTES	30
5.2 ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO	32
5.3 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS SOBRE OS TIPOS DE PARTO NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

A gestação é considerada um dos acontecimentos mais importantes na vida de algumas mulheres que sonham em vivenciar esse momento. É um período na vida da mulher em que ocorrem diversas mudanças que vão desde alterações fisiológicas onde seu corpo se prepara para o desenvolvimento do feto, a modificações psicológicas diante de várias expectativas, emoções, medo e ansiedade, principalmente quanto à escolha do tipo de parto, o que faz com que durante esse ciclo sejam necessários cuidados específicos e assistência qualificada (SOUZA *et al.*, 2019).

O parto é o nome dado ao momento pelo qual o bebê é expelido do útero da mãe e nasce no mundo exterior, finalizando o período de gestação. Existem vários tipos de parto que podem ser realizados, dependendo das circunstâncias da gravidez, bem como das preferências e necessidades da mãe (SANCHES *et al.*, 2019).

Os principais tipos de parto incluem parto vaginal e cesariano. Cada tipo de parto tem seus próprios riscos e benefícios e deve ser discutido com o médico, enfermeiro ou parteira responsável pelo cuidado pré-natal. Além disso, os fatores que podem influenciar a escolha do tipo de parto incluem a saúde da mãe e do bebê, o histórico obstétrico da mãe, a idade gestacional e a preferência pessoal. É importante lembrar que o objetivo principal de qualquer tipo de parto é garantir a segurança e a saúde tanto da mãe quanto do bebê (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

O parto vaginal é o tipo mais comum e ocorre quando o bebê é expelido do útero através da vagina da mãe. Esse processo geralmente ocorre sem intervenção médica, mas pode ser acompanhado por uma equipe médica, de enfermagem ou uma parteira. Já a cesariana é um tipo de parto em que o bebê é retirado do útero da mãe através de uma incisão abdominal. Esse tipo de parto é geralmente realizado quando o parto vaginal não é seguro para a mãe ou o bebê, ou quando há complicações durante a gravidez ou o parto (SOUZA *et al.*, 2019).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2019, dos cerca de 3 milhões de nascimentos registrados, 58,4% foram partos cesáreos e 41,6% foram partos vaginais. Embora haja uma tendência de redução na taxa de cesariana, ainda é alta em comparação com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de no máximo 15% a 20% dos nascimentos (SILVA *et al.*, 2020 A; VALADÃO; PEGORARO, 2020).

Em nível mundial, a taxa de cesarianas tem aumentado ao longo dos anos. Segundo a OMS, em 2015, cerca de 21% dos partos em todo o mundo foram cesáreas. Em alguns países,

como China e Brasil, essa taxa é ainda mais alta, chegando a 47% e 56%, respectivamente. Por outro lado, alguns países, principalmente na Europa, têm taxas de cesarianas mais baixas, entre esses, a Holanda tem uma das menores taxas de cesarianas do mundo, com cerca de 15%, enquanto a Suécia tem uma taxa de cesarianas de cerca de 17% (ARIK *et al.*, 2019).

Em relação ao parto em casa, essa prática é mais comum em países como Holanda, Reino Unido e Canadá, onde as parteiras têm um papel importante no acompanhamento do processo. No Brasil, essa prática ainda é pouco comum e representa uma pequena porcentagem dos nascimentos (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

A partir da problemática apresentada do tipo de parto pela gestante, surge o questionamento: quais os fatores/aspectos que influenciam a escolha da gestante quanto ao tipo de parto?

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer quais os motivos que levam as gestantes a escolherem determinado tipo de parto e a percepção dessas usuárias sobre a ação.

A perspectiva sobre a temática torna-se relevante por haver uma clara necessidade de um melhor conhecimento visto no que foi apresentado ainda há uma grande incidência de partos cesáreos de forma desnecessária e é evidente que um pré-natal onde a mulher seja orientada, sendo abordado o assunto de forma coerente e de acordo com a necessidade de cada gestante essas estatísticas podem mudar e proporcionar a futura mãe um parto de acordo com a sua condição.

A pesquisa visa contribuir como fonte de estudo para acadêmicos e todos aqueles que apresentem interesse pela temática abordada, ao mesmo tempo em que proporciona aos profissionais de saúde, um trabalho baseado nos achados, direcionando a gestante a melhor escolha do tipo de parto, garantindo a segurança e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar através da literatura os a percepção e os fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar qual o tipo de parto priorizado pelas gestantes;
- Compreender aspectos que influenciam na escolha do tipo de parto;
- Diferenciar pontos positivos e negativos acerca de cada tipo de parto na percepção das gestantes.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 GRAVIDEZ E PRÉ-NATAL

A gravidez é um período de transformação e descobertas para as mulheres, e o pré-natal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal. Dentro desse contexto, a consulta de enfermagem desempenha um papel essencial ao fornecer informações sobre os benefícios do parto e os diferentes tipos de parto disponíveis (SANTOS; SILVA *et al.*, 2020).

A consulta de enfermagem durante o pré-natal é uma oportunidade para as gestantes receberem orientações e esclarecerem dúvidas sobre diversos aspectos relacionados ao parto. Os enfermeiros têm um conhecimento abrangente sobre os benefícios do parto e podem fornecer informações precisas e baseadas em evidências para ajudar as mulheres a tomar decisões informadas (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que o parto vaginal é considerado o método mais seguro e saudável para a maioria das gestantes. Durante a consulta de enfermagem, os enfermeiros podem explicar os benefícios do parto vaginal para a mãe e o bebê, destacando aspectos como a recuperação mais rápida, menor risco de complicações e menor probabilidade de intervenções médicas desnecessárias. Eles também podem fornecer informações sobre as fases do trabalho de parto, técnicas de alívio da dor e a importância do suporte emocional durante esse processo (CAMPOS *et al.*, 2020).

Além do parto vaginal, é fundamental discutir os diferentes tipos de parto disponíveis, como a cesariana e o parto humanizado. A consulta de enfermagem pode abordar as indicações médicas para uma cesariana, que geralmente envolvem situações de risco para a mãe ou o bebê. Os enfermeiros podem explicar os procedimentos envolvidos em uma cesariana, os cuidados pós-operatórios e as possíveis complicações associadas (CARVALHO *et al.*, 2019).

No que diz respeito ao parto humanizado, os enfermeiros podem fornecer informações sobre esse modelo de assistência ao parto, que busca respeitar as necessidades físicas, emocionais e psicológicas da mulher. Eles podem explicar as práticas comuns em um parto humanizado, como a liberdade de movimento, o uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, o contato pele a pele imediato entre mãe e bebê e a promoção da amamentação precoce. Os enfermeiros também podem enfatizar a importância de um ambiente acolhedor e de apoio durante o parto, envolvendo a família e respeitando as escolhas e preferências da

mulher (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Ao oferecer informações abrangentes sobre os benefícios do parto vaginal, as indicações para cesariana e as opções de parto humanizado, os enfermeiros capacitam as gestantes a tomar decisões informadas e participar ativamente do planejamento de seu parto. Esse profissional desempenha um papel essencial na promoção de uma abordagem centrada na mulher, garantindo que suas escolhas e desejos sejam respeitados, desde que estejam dentro dos limites da segurança para a mãe e o bebê (SILVA *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que cada gestação é única, e a consulta de enfermagem deve ser personalizada para atender às necessidades individuais de cada mulher. Os enfermeiros estão capacitados para fornecer informações, esclarecer dúvidas e oferecer suporte emocional (MONTEIRO *et al.*, 2020).

O pré-natal é um acompanhamento de saúde essencial recomendado para todas as gestantes, com o objetivo de garantir uma gravidez saudável e diagnosticar e tratar possíveis complicações precocemente. Durante esse período, são realizados exames de imagem e laboratoriais para avaliar a saúde da mulher e do bebê ao longo da gestação, bem como para esclarecer dúvidas sobre a gravidez e o parto (LUCINDA *et al.*, 2019).

Este deve começar assim que a mulher descobre que está grávida, preferencialmente entre 1 e 2 meses antes da concepção. As consultas devem ser feitas regularmente, sendo mensais até às 28 semanas de gestação, de 15 em 15 dias das 28^a até a 36^a semana, e semanais a partir da 37^a semana de gestação. Essas consultas podem ser realizadas nos postos de saúde, hospitais ou clínicas particulares ou públicas, garantindo o acesso ao acompanhamento adequado para todas as gestantes (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Durante as consultas de pré-natal, o profissional de saúde realiza diversas verificações, como o peso da gestante, a pressão sanguínea, sinais de inchaço nas pernas e pés, a altura uterina, medindo a barriga verticalmente, e os batimentos cardíacos fetais. Além disso, são observadas as mamas para orientar sobre a preparação para a amamentação. O calendário de atendimento pré-natal é programado com base na idade gestacional na primeira consulta e nos períodos adequados para a coleta de dados clínicos (CARVALHO *et al.*, 2019).

Também é importante ressaltar que o pré-natal não se limita apenas ao acompanhamento médico, mas pode envolver outros profissionais, como nutricionistas e psicólogos, visando à promoção de bons hábitos de saúde, prevenção de complicações e reforço do vínculo entre paciente, familiares e equipe de saúde. Essas medidas têm um papel fundamental na prevenção e detecção precoce de possíveis doenças, tanto para a mãe quanto para o feto, contribuindo para uma gravidez favorável e saudável (MONTEIRO *et al.*, 2020).

3.2 COMPREENDENDO O PARTO

O parto é um momento único e especial na vida da mulher e da sua família. É o momento em que um novo ser humano chega ao mundo, e esse evento representa a conclusão de um processo de nove meses de gestação. Além disso, o parto também tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança e na saúde da mãe (CAMPOS *et al.*, 2020).

O parto normal, por exemplo, é a forma mais fisiológica e natural de nascer, e oferece uma série de benefícios para a mãe e o bebê. Durante o parto normal, a mãe passa por uma série de processos hormonais que ajudam a regular a dor, a preparar o corpo para a chegada do bebê e a estabelecer um vínculo afetivo com ele. Além disso, o parto normal também oferece uma série de benefícios para o bebê, como o estabelecimento de uma flora intestinal saudável, a ativação do sistema imunológico e a redução do risco de problemas respiratórios (TRAPANI, 2019).

Por outro lado, a cesárea é uma intervenção cirúrgica que deve ser realizada apenas em casos específicos, como complicações durante o trabalho de parto ou problemas de saúde da mãe ou do bebê. Embora a cesárea seja uma opção segura em muitos casos, ela pode aumentar o risco de complicações a curto e longo prazo para a mãe e o bebê (LUCINDA *et al.*, 2019).

Além disso, o parto também é um momento importante para a construção do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. Durante o trabalho de parto e o parto, a mãe passa por uma série de emoções intensas e hormônios que ajudam a fortalecer a conexão emocional com o bebê. Esse vínculo é fundamental para o desenvolvimento emocional e social da criança (SANTOS *et al.*, 2021).

O parto deve ser tratado com respeito, cuidado e atenção. É importante que as gestantes se informem sobre as opções de parto disponíveis, as vantagens e desvantagens de cada uma delas, e que possam fazer escolhas informadas e conscientes sobre o tipo de parto que desejam ter. Por isso, é de grande valia que as gestantes sejam apoiadas e tenham acesso a cuidados de saúde adequados antes, durante e depois do parto (MOLL *et al.*, 2019).

Durante o parto, a equipe de saúde deve estar presente e oferecer todo o suporte necessário para garantir um parto seguro e tranquilo. Isso inclui a avaliação contínua da mãe e do bebê, o controle da dor, o incentivo à posição e movimentação da mãe durante o trabalho de parto e a assistência no pós-parto (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Após o nascimento do bebê, é fundamental que a mãe e o bebê recebam cuidados adequados para garantir a sua saúde e bem-estar. Isso inclui a realização de exames e testes, a amamentação precoce e o acompanhamento médico regular (SILVA *et al.*, 2020).

Além disso, o parto é um momento de empoderamento para as mulheres. Durante o trabalho de parto e o parto normal, a mulher se torna a protagonista do processo e se conecta com sua força interior e capacidade de dar à luz. Essa experiência pode ser transformadora e fortalecedora para a mãe, aumentando sua autoestima e confiança em si mesma (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Por outro lado, a falta de informação e suporte durante o parto pode levar a experiências traumáticas e prejudicar a saúde física e emocional da mãe e do bebê. Infelizmente, muitas mulheres ainda sofrem violência obstétrica, que inclui desde a realização de procedimentos desnecessários até a falta de informação e respeito à autonomia da mulher durante o parto (CARVALHO *et al.*, 2019).

Por isso, é fundamental que a equipe de saúde que atende as gestantes durante o parto esteja capacitada para oferecer um atendimento humanizado e respeitoso, garantindo o bem-estar e a segurança da mãe e do bebê (LEAL *et al.*, 2019).

A epidemiologia do parto é uma área de estudo que se dedica a analisar a distribuição, causas e determinantes dos diferentes tipos de parto em diferentes populações. Nesse sentido, aspectos culturais, sociodemográficos e religiosos são importantes para compreender as variações na incidência e no tipo de parto em diferentes países (MONTEIRO *et al.*, 2020).

No Brasil, por exemplo, a taxa de cesáreas é bastante elevada e supera os índices recomendados pela OMS, que é de no máximo 15%. Essa alta incidência pode estar relacionada a diversos fatores, como o medo da dor do parto, a crença de que a cesárea é mais segura para o bebê e a mãe, e até mesmo a pressão por parte dos médicos e hospitais para a realização desse tipo de procedimento (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Por outro lado, em países africanos, a incidência de partos normais é bastante alta, e a cesárea é vista como uma opção de último recurso em caso de complicações no parto. Nesses países, a realização de partos em casa e a presença de parteiras tradicionais ainda são bastante comuns, o que reflete as crenças e práticas culturais relacionadas ao parto (LEAL *et al.*, 2019).

Já em países islâmicos, a religião pode influenciar a escolha do tipo de parto. De acordo com as crenças islâmicas, o parto normal é visto como um processo natural e saudável, enquanto a cesárea é considerada uma intervenção cirúrgica desnecessária, a menos que haja uma indicação médica clara (FÉLIX *et al.*, 2019; GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Além disso, é importante destacar que a epidemiologia do parto também pode apresentar diferenças entre regiões e grupos sociais dentro de um mesmo país. Por exemplo, no Brasil, a taxa de cesáreas é ainda mais elevada entre as mulheres de maior escolaridade e renda, o que pode refletir o acesso a informações e serviços de saúde mais sofisticados (MONTEIRO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

Por outro lado, em regiões mais carentes e distantes dos grandes centros urbanos, a falta de acesso a serviços de saúde e de informação pode levar a uma maior incidência de partos domiciliares e a complicações relacionadas ao parto (SANTOS *et al.*, 2020).

Este também pode ser influenciado por fatores políticos e econômicos. Em países com sistemas de saúde precários e pouco investimento em políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil, pode haver uma maior incidência de complicações e mortalidade materna e neonatal (CARVALHO *et al.*, 2019). Compreender esses fatores é fundamental para promover uma assistência ao parto mais humanizado, respeitoso e adequado às necessidades das gestantes e suas famílias (LEAL *et al.*, 2019).

3.3 PARTO NATURAL OU VAGINAL

O parto vaginal, também conhecido como parto normal, é um processo fisiológico e natural em que o bebê nasce através do canal vaginal da mãe. Esse tipo de parto apresenta diversas vantagens para a mãe e o bebê, como uma recuperação mais rápida e menos dolorosa, uma menor incidência de complicações pós-parto e uma maior conexão entre mãe e filho (FÉLIX *et al.*, 2019).

Durante o parto vaginal, o corpo da mulher passa por uma série de transformações para permitir a passagem do bebê pelo canal vaginal. Essas transformações incluem a dilatação do colo do útero, a descida do bebê pelo canal vaginal e as contrações uterinas que empurram o bebê para fora. Todo esse processo é controlado por hormônios produzidos pelo corpo da mulher, como a ocitocina e a endorfina, que ajudam a aliviar a dor e a promover o vínculo entre mãe e filho (MACIEJ *et al.*, 2013).

Por outro lado, o parto vaginal também pode apresentar desafios e complicações, especialmente em casos de gestações de alto risco, como a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional ou problemas com a posição ou tamanho do bebê. Além disso, algumas mulheres podem ter medo da dor ou sentirem-se inseguras em relação ao parto vaginal, o que pode levar à escolha da cesárea (SANCHES *et al.*, 2019).

No entanto, é importante destacar que o parto vaginal é a forma mais segura e saudável de dar à luz para a grande maioria das mulheres, especialmente aquelas sem complicações na gravidez. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), a taxa ideal de cesáreas deve ser de no máximo 15%, e a realização de cesáreas desnecessárias pode aumentar o risco de

complicações para a mãe e o bebê (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020; SOUZA *et al.*, 2019).

Além disso, o parto vaginal também pode apresentar benefícios a longo prazo para a saúde da mãe e do bebê. Estudos mostram que bebês nascidos por parto vaginal têm uma menor incidência de problemas respiratórios e alergias, além de uma microbiota intestinal mais saudável em comparação com bebês nascidos por cesárea. Por outro lado, a realização de cesáreas desnecessárias pode aumentar o risco de complicações, como infecções, hemorragias, problemas respiratórios e a necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva UTI neonatal (CHITARRA *et al.*, 2020).

Além disso, é importante destacar que o parto vaginal pode ser uma experiência emocionante e empoderadora para as mulheres, permitindo que elas tenham um papel ativo no processo de dar à luz e se sintam mais conectadas com seu corpo e seu bebê. Por outro lado, a realização de cesáreas desnecessárias pode gerar sentimentos de frustração, medo e desconexão emocional com o bebê (MELO *et al.*, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que cada mulher é única e que o tipo de parto mais adequado deve ser escolhido com base em suas condições individuais e nas recomendações médicas. Algumas mulheres podem precisar de uma cesárea por razões médicas, como problemas com a posição ou tamanho do bebê, ou complicações na gravidez. Nesses casos, a cesárea é uma forma segura e eficaz de dar à luz e garantir a saúde da mãe e do bebê (SILVA *et al.*, 2020).

É importante que as gestantes tenham acesso a informações e suporte adequados para escolher o tipo de parto que melhor se adequa às suas necessidades e condições, sempre considerando a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

3.4 PARTO CESÁREO

O parto cesáreo é um procedimento cirúrgico em que o bebê é retirado do útero por meio de uma incisão na parede abdominal e no útero da mãe. Embora o parto vaginal seja a forma mais comum observada, a cesárea pode ser necessária em casos de complicações médicas ou quando o parto vaginal não é possível ou seguro (SILVA *et al.*, 2020 b).

Uma das principais razões para a realização de cesáreas é a existência de complicações na gestação, como a posição ou tamanho do bebê, placenta prévia (quando a placenta cobre o colo do útero), descolamento de placenta, diabetes gestacional, hipertensão arterial, entre outras. Em alguns casos, a cesárea pode ser programada previamente, como em gestações de gêmeos ou em casos de herpes genital ativo na mãe (CAMPOS *et al.*, 2020).

Além disso, algumas mulheres podem optar pela cesárea por medo da dor ou da possibilidade de complicações durante o parto vaginal, ou por desejar maior controle sobre o momento do nascimento do bebê. No entanto, é importante ressaltar que a realização de cesáreas desnecessárias pode aumentar o risco de complicações para a mãe e o bebê, além de gerar custos

adicionais ao sistema de saúde (LUCINDA *et al.*, 2019).

Embora a cesárea seja um procedimento seguro quando realizada por profissionais capacitados em um ambiente hospitalar adequado, ela pode apresentar alguns riscos e desvantagens em comparação com o parto vaginal. A cesárea é uma cirurgia que envolve a anestesia e o corte do abdômen e do útero, o que pode levar a complicações como infecções, hemorragias, trombose, lesões nos órgãos internos e problemas respiratórios para o bebê (LUCINDA *et al.*, 2019).

Além disso, a cesárea é um procedimento que envolve uma recuperação mais longa e dolorosa para a mãe, além de um maior risco de complicações pós-parto, como infecções, hemorragias e problemas com a amamentação. Alguns estudos também sugerem que a realização de cesáreas desnecessárias pode aumentar o risco de complicações em gestações futuras, como o acretismo placentário (quando a placenta adere à parede uterina) e a ruptura uterina (SANTOS *et al.*, 2020).

Além dos riscos e desvantagens mencionados acima, a realização de cesáreas também pode ter impactos significativos na saúde pública e na assistência obstétrica. Em muitos países, a taxa de cesáreas é bastante elevada, ultrapassando os 15% recomendados pela OMS. No Brasil, por exemplo, a taxa de cesáreas é superior a 50%, o que representa um dos maiores índices do mundo (JÚNIOR, 2019).

A realização excessiva de cesáreas pode estar relacionada a fatores como a falta de informação e apoio para o parto vaginal, a pressão de médicos e instituições para realizar procedimentos cirúrgicos, a influência de fatores culturais e econômicos e a falta de investimento em serviços de assistência obstétrica de qualidade (SANTOS *et al.*, 2021). No entanto, a redução da taxa de cesáreas e o incentivo ao parto vaginal podem trazer benefícios significativos para a saúde pública e para a experiência das gestantes. É fundamental investir em políticas públicas que garantam acesso à informação e apoio para as gestantes, capacitação e suporte para os profissionais de saúde, melhoria da qualidade da assistência obstétrica e incentivo à humanização do parto. A realização de cesáreas deve ser reservada para casos em que é necessário garantir a saúde da mãe e do bebê, e não deve ser considerada uma opção padrão ou preferencial em detrimento do parto vaginal (MOLL *et al.*, 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura (RIL) com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica baseada em material científico publicado em bases de dados online. A pesquisa pretende analisar através da literatura os fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que possibilita a síntese das pesquisas disponíveis e direciona sua aplicabilidade na prática. Este estudo é realizado por meio de pesquisa bibliográfica e baseia-se nas experiências dos autores. A revisão integrativa é uma ferramenta importante em saúde porque integra o conhecimento adquirido sobre um determinado tema e orienta a prática baseada em evidências.

Em relação à RIL, consiste em construir uma análise ampla, contribuindo para discussões de métodos, resultados e pesquisas. Tenta obter uma síntese de vários estudos já publicados com base numa questão de investigação específica. Como a RIL envolve a identificação de estudos relevantes em bases de dados de pesquisa, bem como em outras fontes, como revisões sistemáticas já publicadas, como livros e teses (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Considerando as fases de para construção desse tipo de revisão, dispõe-se que as mesmas são descritas em seis etapas conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPA	DEFINIÇÃO	CONDUTAS
1º	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa	- Consulta dos descritores; - Listagem das hipóteses e questionamentos; - Verificação da viabilidade temática, mediante as situações que acontecem na prática.
2º	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na literatura	- Pesquisa nas bases de dados; - Determinação dos critérios de inclusão e exclusão.
3º	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos	- Organização e categorização das informações; - Sistematização dos dados encontrados em tabela.
4º	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	- Percepção criteriosa dos dados dos materiais incluídos.

5º	Interpretação dos resultados	- Discussão dos resultados; - Elaboração de possíveis intervenções.
6º	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento	- Elaboração de documentos que tragam detalhes da revisão; - Síntese dos dados através de tabelas.

Fonte: (MENDES; SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

De acordo com Sousa, Silva e Carvalho (2010), a etapa mais importante para a elaboração de uma RIL é a formulação da pergunta norteadora, pois a partir desse momento é determinado quais estudos serão incluídos, os critérios para seleção das identificações e as informações abordadas na pesquisa. Para isso, é crucial escolher os participantes adequados, as intervenções a serem analisadas e os resultados esperados.

Tomando como base o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), será aplicada a estratégia PICO, para a formulação da questão norteadora que é direcionado para a pesquisa não-clínica, sendo definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P População; I – Interesse; Co – Contexto (CUNHA, 2014). Essa metodologia foi usada para se ter uma melhor elaboração da pergunta de pesquisa.

No que se refere a esse estudo, define-se como População – Gestantes; como Interesse – Compreender aspectos que influenciam na escolha do tipo de parto; Contexto – Atenção Primária. Na qual, será empregada para auxiliar na seleção dos descritores DeCS/MeSH que melhor se relacionem com a seguinte questão norteadora: quais os fatores/aspectos que influenciam a escolha da gestante quanto ao tipo de parto?

Quadro 2 – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores de Assunto
População	Gestantes	Gestantes
Interesse	Percepção sobre a via de parto	Escolha, Autonomia, Parto, Tipo de parto
Contexto	Atenção Primária à Saúde	Atenção primária

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca foi realizada através do acesso on-line nas bases e bancos de dados, após aprovação do projeto pela banca examinadora do curso de enfermagem da UNILEÃO.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

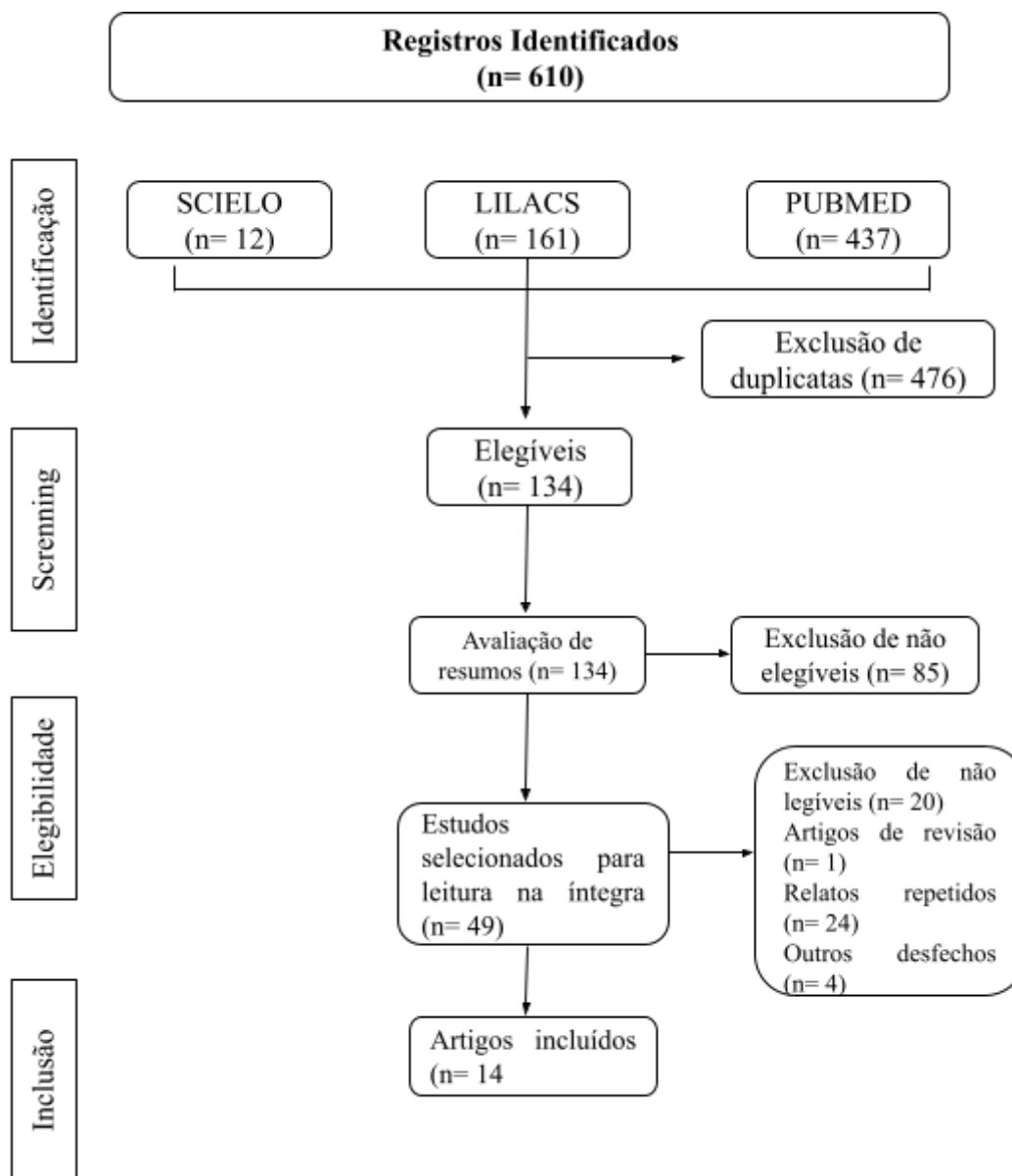
Os estudos que integram a amostra desta revisão foram avaliados de acordo com critérios para inclusão e exclusão.

Com o objetivo de assegurar a credibilidade desta pesquisa, os estudos devem seguir critérios específicos para inclusão e exclusão, de acordo com as informações desejadas em cada etapa do estudo. A credibilidade de cada informação obtida foi cuidadosamente avaliada para que o estudo forneça resultados autênticos e imparciais. Além disso, foram considerados como critérios de exclusão os estudos que não estão alinhados com o tema deste estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os critérios de inclusão para a presente revisão integrativa foram: artigos relacionados à escolha do tipo de parto em geral, que abordam a visão das gestantes em relação ao tipo de parto mais favorável a elas, com data de publicação dos últimos 05 anos, artigos que contemplem a temática, nos idiomas português e inglês, artigos completos que podem ser encontrados em plataformas de acesso gratuito, que são relevantes e adequados ao objetivo proposto. Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão integrativa, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o tema do estudo.

Buscando apresentar o percurso da coleta e escolha dos estudos, utilizou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER et al., 2009), apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 – Fluxograma das etapas da seleção dos estudos. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



4.5 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

A estratégia de localização de artigos foi estabelecida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) E National Library of Medicine (PUBMED), sendo estipulados limites quanto ao idioma e ano de publicação. O período das localizações aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2023. Utilizando para tanto os Descritores em Ciência da Saúde (MeSH /DeCS): “ Autonomia”, “Parto”, “Tipo de

Parto”, “ Gestantes”. Utilizando AND como operador booleano para busca cruzada entre os descritores. Neste processo, foram utilizadas combinações dos descritores descritos no quadro 1:

Quadro 1: Busca bibliográfica: descritores e operadores booleanos.

Base de dados	Estratégia de Busca	Resultados da busca	Selecionados para análise	Selecionados para Amostra
SCIELO	(Autonomia) AND (Parto) AND (Escolha)	12	8	2
LILACS	(Tipo de Parto) AND (Gestantes) AND (Escolha)	39	13	3
	(Autonomia) AND (Parto) AND (Escolha)	122	33	6
PUBMED	(Autonomy) AND (Delivery) AND (Choice)	437	80	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com o levantamento de dados, 14 artigos foram selecionados para análise final. Assim, foram tabulados para posteriormente serem discutidos.

4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Realizou-se uma análise minuciosa dos dados, incluindo uma discussão detalhada da literatura relacionada ao tema, foi apresentada uma síntese do conhecimento e avaliada a adequação dos procedimentos utilizados para elaboração da revisão, bem como aspectos relacionados ao tema em quais foram utilizados os instrumentos de coleta. Dados elaborados com variáveis bibliográficas. Para organizar os estudos selecionados, foi compilado conteúdo incluindo: título do artigo, autor (ano), objetivo, base de dados e principais desfechos.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Considerando os princípios éticos e legais, é importante ressaltar que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que seu método (revisão integrativa) dispensa a avaliação ética, de acordo com as recomendações da Resolução nº 466/2012..

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o levantamento de dados, 14 artigos foram selecionados para análise final. Assim, os estudos foram organizados no Quadro 2 para auxiliar na compreensão do leitor, assim, foram organizados de acordo com as respectivas informações: Autor, ano de publicação, objetivo, base de dados onde estudo foi publicado e principais desfechos.

Quadro 2: Descrição da amostra selecionada.

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivo	Base de Dados	Principais Desfechos
1	As preferências de modos de parto e fatores associados entre gestantes no sul da Etiópia.	Zewude <i>et al.</i> , 2022	Identificar a escolha do tipo de parto e os fatores associados a tais preferências entre gestantes atendidas em serviços de pré-natal no sul da Etiópia.	PUBMED	A investigação deste estudo, apresentou como resultado que a escolha do tipo de parto pelas entrevistadas está significativamente associada à religião, idade, número de filhos, experiência de gravidez, tipo de parto anterior, autoavaliação do status de classe social, autonomia para decidir sobre o tipo de parto e tipo de organização da assistência pré-natal.
2	Parto almejado versus realizado: percepção de acadêmicas de enfermagem acerca do seu tipo de parto.	Pereira <i>et al.</i> , 2022	Identificar a percepção de mães acadêmicas de enfermagem quanto ao tipo de parto almejado em relação ao realizado.	LILACS	Constatou-se nos resultados deste artigo que existe uma discrepância insatisfatória entre a preferência da mãe e a realização, predominando-se o desejo pela via vaginal em virtude dos conhecimentos acadêmicos acerca dos benefícios. No entanto, a cesariana se sobressai enquanto procedimento

					realizado em razão de eventuais complicações, medos, situação financeira da parturiente e controle da escolha pelo profissional de saúde.
3	Experiências vividas e percepções do parto entre mulheres pastoris no nordeste da Etiópia: uma análise qualitativa multimétodo para o Quadro de Responsividade dos Sistemas de Saúde da OMS.	Zepro <i>et al.</i> , 2021	Explorar as experiências vividas e percepções das mães durante o cuidado qualificado ao parto em comunidades de difícil acesso na Etiópia.	PUBMED	Referente à presente pesquisa, Três grandes temas emergiram da análise dos dados: má atitude da equipe, falta de cuidados culturalmente aceitáveis e ausência de apoio social. As mães nômades necessitam de sistemas de saúde responsivos e adaptáveis às suas necessidades, crenças e valores. O abuso e o desrespeito que sofrem por parte dos profissionais dissuadem as mulheres nômades de procurar assistência qualificada para o parto.
4	Informações que (des) motivam a tomada de decisão das mulheres pelo Parto Domiciliar Planejado.	Volpato <i>et al.</i> , 2021	Compreender como as informações sobre o Parto Domiciliar Planejado motivam ou desmotivam a tomada de decisão das mulheres por esse local de parto.	LILACS	Pode-se compreender que os aspectos que desmotivam essa escolha são medo de intercorrências, necessidade de estrutura médico hospitalar, opiniões que valorizam o risco.
5	A escolha autônoma do modo de parto: uma pesquisa com mulheres tunisianas.	Dimassi <i>et al.</i> , 2021	Analisar a opinião de uma amostra de mulheres tunisianas sobre a possibilidade de fazer suas próprias escolhas informadas durante o	PUBMED	Comprova-se que ainda o pedido de uma escolha autônoma durante o parto na maioria das vezes expressa um certo número de crenças e medos

			parto e determinar os fatores que podem influenciar o tipo de parto solicitado.		
6	Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto.	Spigolon <i>et al.</i> , 2020	Conhecer as percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto.	LILACS	Neste estudo realizado com 20 gestantes, os resultados mostraram que metade das gestantes tem preferência pelo parto normal, mas a maioria acabou por realizar o parto cesárea. Na percepção das entrevistadas, as escolhas da via de parto cesáreo foram decorrentes de indicação médica, medo, insegurança e desejo pela laqueadura. Sugerem-se ações educativas esclarecedoras para diminuir inseguranças nas decisões das gestantes e possibilitar autonomia na escolha consciente quanto à via de parto.
7	A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil.	Rocha <i>et al.</i> , 2020	Apresentar e discutir quais os determinantes e como ocorre a escolha da via de parto, levando em conta o direito de autonomia das mulheres.	LILACS	Nesta pesquisa, foram selecionados e analisados 15 documentos evidenciando a escolha da via de parto sob a perspectiva da autonomia das mulheres e a prevalência da cirurgia cesariana. Os achados revelaram que aspectos como acesso aos serviços, violência obstétrica e informação às mulheres sobre as vias de parto são preponderantes. Quanto à autonomia das mulheres,

					elas não se sentem participativas ou respeitadas na decisão.
8	Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto.	Arik <i>et al.</i> , 2019	Compreender as percepções e expectativas das gestantes sobre o tipo de parto.	LILACS	Evidenciou-se nesta pesquisa, que alguns fatores influenciam na decisão da gestante, sendo elencado os principais: Vantagens do parto vaginal sobre a cesariana; Medo e imprevisibilidade do parto vaginal; Importância do médico na definição do tipo de parto; e Influência da família e dos amigos na escolha do tipo de parto. Segundo os dados apresentados, durante a gestação e o parto, o medo da dor e do inesperado e a opinião médica de amigos e familiares contra o parto vaginal influenciam fortemente a escolha pela cesariana.
9	Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante.	Fernandes <i>et al.</i> , 2019	Caracterizar o perfil das gestantes de alto risco, bem como verificar e discutir aspectos relacionados ao cuidado compartilhado na decisão da via de parto durante o pré-natal.	SCIELO	Os testes estatísticos demonstram associação entre as variáveis ‘tipo de parto escolhido’ e ‘possibilidade de escolher conjuntamente o tipo de parto’. Quando as mulheres fazem a escolha do seu parto individualmente, a maioria delas opta pelo parto normal. Por outro lado, quando o médico decide sozinho sobre o tipo de parto a ser realizado, a

					maioria indica a cesariana. Nos casos em que foi possível fazer a cogestão da decisão sobre o tipo de parto a ser escolhido, verificou-se que prevalece a opção pela cesariana, porém, em percentual bem mais baixo do que quando o médico decide sozinho.
10	Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto.	Silva <i>et al.</i> , 2019	Identificar a preferência da gestante primigesta quanto à via de parto, conhecer os fatores que influenciam a sua tomada de decisão nessa escolha.	LILACS	Neste estudo, os autores apresentaram que a decisão da mulher na escolha da via de parto, teve predominância pela escolha pela via de parto vaginal, a presença de expectativas positivas em relação à via escolhida e a não influência de terceiros sobre a tomada de decisão.
11	Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto.	Martins <i>et al.</i> , 2018	Conhecer os aspectos que influenciam na tomada de decisão sobre o tipo de parto, por gestantes no terceiro trimestre de gestação.	LILACS	As experiências vivenciadas pelos familiares, por pessoas próximas e pela própria gestante, bem como sentimentos e sensações experimentadas, e a assistência pré-natal recebida no decorrer do processo foram alguns dos aspectos encontrados e discutidos no presente estudo como influenciadores na decisão da mulher.
12	Escolhas das mulheres no processo de parto.	Honnef <i>et al.</i> , 2019	Identificar as evidências científicas nacionais acerca das escolhas das mulheres no	LILACS	Pode-se constatar que as principais escolhas das mulheres no processo de parto relacionam-se ao local, tipo e posição do

			processo de parto e os aspectos que as influenciam.		parto, além de métodos não farmacológicos para alívio da dor. As influências positivas para essas escolhas centram-se no acesso à informação e na expectativa em relação ao tipo de parto. As negativas centram-se no desconhecimento dos direitos e comunicação unilateral.
13	Via de parto preferida por puérperas e suas motivações.	Kottwitz <i>et al.</i> , 2018	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.	SCIELO	Realizou-se um estudo transversal com 361 puérperas. Os resultados desta investigação apontam que as mulheres não demonstraram conhecimento adequado sobre os riscos e benefícios dos tipos de parto e, por isso, acredita-se não estarem empoderadas para exercer sua autonomia nessa decisão.
14	Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto.	Oliveira <i>et al.</i> , 2018	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres.	LILACS	Neste levantamento, pode-se observar que na perspectiva da mulher em trabalho de parto, a via de parto é determinada pelo médico e a mulher não é proativa. A atuação das enfermeiras é tímida, embora sua presença seja fundamental para estimular o parto fisiológico e promover a autonomia da mulher. Identifica a necessidade de o médico adotar uma

					atitude acolhedora, informando as mulheres sobre os prós e contras envolvidos na escolha da via de parto
--	--	--	--	--	--

Fonte: Autores, 2023.

Mediante a coleta de dados, foi realizada uma análise sistematizada dos resultados obtidos. Dos 14 estudos selecionados, pode-se observar que 50 % (n=7) são artigos publicados no idioma inglês e 50 % (n=7) foram artigos publicados no idioma português. Em específico, 21,43% (n=3) da amostra foram pesquisas qualitativas, 57,14% (n=8) foram pesquisas quantitativas e 21,43% (n=3) foram estudos de caso de abordagem mista.

Os dados obtidos na pesquisa apresentam resultados relevantes, assim, foram organizados os principais desfechos em subtópicos para a presente discussão. Sendo organizados respectivamente em 3 categorias: 1) Tipo de parto priorizado pelas gestantes, 2) Aspectos que influenciam na escolha do tipo de parto e 3) Pontos positivos e negativos acerca de cada tipo de parto na percepção das gestantes.

5.1 TIPO DE PARTO PRIORIZADO PELAS GESTANTES

Neste tópico de discussão, será abordado a significativa categoria do "Tipo de Parto Priorizado pelas Gestantes". A escolha do método de parto é uma decisão crucial que envolve diversos fatores, incluindo a saúde da gestante, as condições obstétricas, as preferências pessoais e as orientações médicas. Este tema é relevante na compreensão das dinâmicas de cuidados maternos, permitindo uma análise mais aprofundada das escolhas das gestantes em relação aos diferentes tipos de parto disponíveis, tais como parto normal, cesariana e outras modalidades, e os impactos dessas escolhas na saúde materna e neonatal.

De acordo com Kottwitz *et al.*, (2018), a preferência pelo tipo de parto entre as gestantes é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por uma variedade de fatores, que vão desde considerações médicas até questões culturais e pessoais. De primeira instância, é importante destacar que a segurança da mãe e do bebê é a principal preocupação dos profissionais de saúde ao aconselhar sobre o tipo de parto mais adequado. Em muitos casos, a escolha entre parto vaginal e cesariana é orientada por razões médicas, como complicações na gravidez, posição fetal ou condições de saúde materna.

Conforme aponta Volpato *et al.*, (2021), a escolha autônoma durante o parto frequentemente expressa crenças e medos. Além dos fatores médicos, as preferências culturais foram apontadas como uma questão significativa na decisão das gestantes. A influência da família, amigos e comunidade também pode desempenhar um papel importante na tomada de decisão das gestantes, já que essas influências sociais podem moldar as percepções e expectativas em relação aos diferentes métodos de parto.

Constatou-se através dos resultados que existem diferenças sociodemográficas notáveis entre mulheres que fazem a opção pelo parto vaginal e aquelas que escolhem o parto cesáreo. Estudos recentes indicam que mulheres provenientes de diversas origens étnicas, níveis educacionais e situações socioeconômicas demonstram preferências distintas em relação ao tipo de parto (VOLPATO *et al.*, 2021).

Os autores ainda ressaltaram em seus resultados que as mulheres com maior nível de escolaridade e renda geralmente mostram uma inclinação mais significativa para a escolha do parto vaginal em comparação com aquelas que possuem menor nível educacional e situação socioeconômica desfavorável. Essa tendência está associada ao acesso privilegiado a informações sobre o parto e ao fato de que essas mulheres detêm maior autonomia na tomada de decisões sobre sua saúde e cuidados obstétricos (VOLPATO *et al.*, 2021).

Quanto à origem étnica, foi considerado um indicativo de que mulheres brancas e asiáticas têm uma probabilidade mais elevada de optar pelo parto vaginal, ao passo que mulheres negras e latinas demonstram uma inclinação maior em direção ao parto cesáreo. Essa distinção está relacionada a fatores culturais e sociais, incluindo a percepção difundida de que o parto vaginal é mais doloroso e traumático para algumas comunidades (MARTINS *et al.*, 2018).

Adicionalmente, a idade também exerce uma influência na escolha do tipo de parto. Mulheres mais jovens tendem a manifestar uma preferência pelo parto vaginal, enquanto as mais velhas apresentam uma maior propensão a optar pelo parto cesáreo. Tal tendência está relacionada a fatores de saúde, como complicações associadas à idade materna ou a necessidade de induzir o trabalho de parto devido a preocupações com a saúde fetal (MARTINS *et al.*, 2018).

A literatura científica ainda apresenta que as questões pessoais e experiências anteriores também impactam as preferências das gestantes. De acordo com Spigolon *et al.*, (2020), as mulheres que tiveram experiências traumáticas com partos anteriores podem optar por uma cesariana para evitar a repetição do trauma. Por outro lado, aquelas que tiveram partos bem-sucedidos e positivos podem estar mais inclinadas a escolher o parto vaginal. O

acesso à informação desempenha um papel crucial nesse contexto, pois gestantes bem informadas podem fazer escolhas mais conscientes e alinhadas com suas necessidades e valores.

Os resultados apresentados pelos autores destacam a influência significativa de fatores socioeconômicos e étnicos nas escolhas relacionadas ao tipo de parto. É viável concordar com a ideia de que mulheres com maior nível educacional e renda tendem a optar mais frequentemente pelo parto vaginal, sugerindo uma correlação entre acesso privilegiado a informações e maior autonomia na tomada de decisões sobre sua saúde. Essa tendência ressalta a importância da equidade no acesso à educação e informação para todas as gestantes, independentemente de seu contexto socioeconômico.

Além disso, a distinção étnica nas preferências de parto levanta questões cruciais sobre a influência das percepções culturais na tomada de decisões das gestantes. É essencial abordar essas questões de forma sensível e culturalmente apropriada, reconhecendo e respeitando as diversidades culturais para garantir que todas as mulheres recebam cuidados de saúde equitativos e personalizados durante a gestação e o parto.

5.2 ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

Neste tópico de discussão, foi explorada a tomada de decisão em relação ao método de parto é um processo complexo e multifacetado, influenciado por uma série de fatores que abrangem desde aspectos socioeconômicos e educacionais até questões culturais e de saúde. Analisar esses aspectos é crucial para compreender as dinâmicas subjacentes às escolhas das gestantes em relação ao parto vaginal, cesariana ou outras modalidades. Examinar as influências que moldam essas decisões oferece insights valiosos sobre como os profissionais de saúde e as políticas públicas podem adaptar estratégias para fornecer um cuidado mais personalizado e centrado na gestante, promovendo uma experiência de parto mais informada e alinhada às necessidades individuais.

Através da análise da literatura, evidenciou-se uma diversidade de aspectos que moldam as decisões das mulheres durante a gravidez. A literatura destacou que os aspectos que influenciam o tipo de parto envolve tanto a escolha materna como a decisão médica. Os estudos destacam que fatores médicos, como complicações na gravidez, posição fetal e condições de saúde materna, são determinantes na orientação dos profissionais de saúde sobre o tipo de parto mais apropriado. Essa informação é corroborada pela pesquisa realizada no sul da Etiópia, que identificou associações significativas entre a escolha do tipo de parto e

variáveis como religião, idade, número de filhos, experiência de gravidez e autonomia na decisão, também destacou que a escolha do tipo de parto entre gestantes no sul da Etiópia está fortemente associada a fatores como religião, idade, experiência de gravidez e autonomia na decisão. Essas variáveis indicam a complexidade na tomada de decisão, exigindo abordagens personalizadas nos serviços pré-natais (ZEWUDE; SIRAW; ADEM, 2022).

Questões culturais também moldam as preferências em relação ao tipo de parto. Em algumas culturas, o parto é visto como um evento natural e sagrado, favorecendo o parto vaginal, enquanto em outras, pode haver uma preferência cultural pela cesariana, como observado em estudos realizados na Tunísia e no nordeste da Etiópia. Normas sociais, expectativas familiares e influências comunitárias desempenham um papel significativo na formação das atitudes das gestantes em relação ao parto (ROCHA; FERREIRA, 2020; ZEPRO *et al.*, 2021).

Além disso, em análise ao estudo de Pereira *et al.*, (2022), os autores apresentaram em sua pesquisa uma insatisfatória discrepância entre a preferência e a realização do tipo de parto entre acadêmicas de enfermagem. As experiências prévias de parto têm um impacto significativo na escolha do tipo de parto. Mulheres que tiveram experiências positivas com partos vaginais podem estar mais inclinadas a repetir essa experiência, enquanto aquelas que enfrentaram complicações ou traumas podem optar por uma cesariana para evitar possíveis complicações. O medo da dor, a imprevisibilidade do parto vaginal e a busca por uma experiência mais controlada são aspectos emocionais que permeiam as decisões das gestantes.

A autonomia da gestante na escolha do tipo de parto é um tema recorrente nos estudos, com algumas gestantes expressando a importância de se sentirem participativas e respeitadas na decisão. No entanto, a pesquisa brasileira revela que muitas mulheres não se sentem autônomas na escolha da via de parto, sendo influenciadas por fatores como violência obstétrica, falta de informação e comunicação unilateral.

Mulheres que buscam uma experiência mais ativa e participativa muitas vezes optam pelo parto vaginal, enquanto aquelas que valorizam o controle preciso do momento do nascimento podem preferir a cesariana agendada. Assim, a comunicação eficaz entre a gestante e os profissionais de saúde é crucial para entender e respeitar as preferências individuais (ROCHA; FERREIRA, 2020; OLIVEIRA; PENHA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, na análise da pesquisa de Kottwitz; Gouveia; Gonçalves (2018), destaca-se uma importante questão que está diretamente interligada e influencia amplamente na decisão da gestante. A disponibilidade de informações e educação sobre os diferentes tipos de parto desempenha um papel significativo na formação de decisões informadas. Gestantes

bem informadas têm mais chances de considerar os prós e contras de cada opção e fazer escolhas alinhadas com suas necessidades e valores individuais, pois a decisão sobre o tipo de parto é complexa e envolve uma interação dinâmica de fatores médicos, culturais, pessoais e emocionais. É fundamental para garantir que as escolhas respeitem as preferências individuais, dentro dos limites da segurança materno-infantil.

Assim, a análise detalhada da literatura revela uma complexidade de fatores que influenciam as escolhas das mulheres durante a gravidez em relação ao tipo de parto. Tanto a decisão materna quanto a orientação médica desempenham papéis significativos nesse processo. Fatores médicos, como complicações na gravidez e condições de saúde materna, influenciam a orientação dos profissionais de saúde sobre o tipo de parto mais apropriado. A pesquisa realizada no sul da Etiópia destaca a associação entre a escolha do tipo de parto e variáveis como religião, idade, número de filhos e autonomia na decisão, ressaltando a necessidade de abordagens personalizadas nos serviços pré-natais.

Questões culturais também têm impacto, com preferências diferentes relacionadas ao parto vaginal ou cesariana em diversas culturas. Normas sociais, expectativas familiares e influências comunitárias moldam as atitudes das gestantes em relação ao parto. Experiências prévias de parto, conforme observado em estudo específico, mostram que mulheres que tiveram experiências positivas com partos vaginais tendem a preferir repetir essa experiência, enquanto o medo da dor e a busca por uma experiência mais controlada podem levar à escolha pela cesariana.

5.3 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS ACERCA DE CADA TIPO DE PARTO NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES

Neste tópico, foi explorada a avaliação subjetiva das mulheres em relação aos diferentes métodos de parto. Este segmento visa compreender como as gestantes percebem os benefícios e desafios associados ao parto vaginal e à cesariana, proporcionando uma visão abrangente sobre as experiências individuais, preferências e preocupações relacionadas a cada modalidade.

As gestantes consideram uma variedade de pontos positivos e negativos ao decidirem entre parto vaginal e cesariana, refletindo uma série de preocupações e prioridades individuais. No caso do parto vaginal, muitas gestantes destacam o aspecto natural e fisiológico do processo, enxergando-o como uma experiência empoderadora. O contato imediato com o recém-nascido, a recuperação geralmente mais rápida e a menor

probabilidade de complicações cirúrgicas são citados como pontos positivos. Entretanto, algumas mulheres expressam preocupações sobre a dor intensa associada ao parto vaginal, temendo a imprevisibilidade do processo e o possível trauma perineal (HONNEF *et al.*, 2019; MARTINS *et al.*, 2018).

Por outro lado, a cesariana é frequentemente escolhida ou recomendada por razões médicas, oferecendo uma programação mais previsível de nascimento. Muitas gestantes valorizam a ausência de dor intensa associada ao parto vaginal e a menor probabilidade de complicações imediatas. Contudo, a recuperação após uma cesariana pode ser mais demorada, envolvendo um período prolongado de repouso e restrições físicas. Além disso, a cesariana é uma intervenção cirúrgica, sujeita a riscos associados à anestesia, infecções e complicações de cicatrização (ZEPRO *et al.*, 2021; SILVA; SILVA; MELO *et al.*, 2019).

A percepção das gestantes sobre os pontos positivos e negativos de cada tipo de parto é fortemente influenciada por experiências anteriores, sendo que mulheres que tiveram partos bem-sucedidos muitas vezes têm uma visão mais positiva do parto vaginal. A autonomia durante o processo de parto também é valorizada, e algumas gestantes veem a cesariana como uma intervenção que limita sua participação ativa (FERNANDES; CAMPOS; FRANCISCO, 2019).

A informação desempenha um papel crucial na formação dessas percepções, com gestantes bem informadas sendo mais propensas a pesar os prós e contras de cada opção de maneira equilibrada. O suporte emocional e a comunicação eficaz entre as gestantes e os profissionais de saúde são essenciais para garantir que as expectativas se alinhem com a realidade de cada tipo de parto. Em última análise, a decisão sobre o tipo de parto é profundamente pessoal, e respeitar as escolhas das gestantes dentro dos limites da segurança materno-infantil é fundamental para promover uma experiência positiva e saudável de parto (ARIK *et al.*, 2019; DIMASSI; MELKI; CHEBBI, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção e influência na escolha do tipo de parto em gestantes representam um campo complexo e multifacetado que envolve fatores médicos, sociais e psicológicos. A conclusão dessas reflexões destaca a importância de compreendermos que as decisões relacionadas ao parto não são unicamente guiadas por aspectos clínicos, mas também moldadas por experiências pessoais, crenças culturais e pressões sociais. Nesse sentido, é crucial reconhecer que o diálogo entre profissionais de saúde e gestantes deve ser pautado na individualidade de cada mulher, respeitando suas escolhas e fornecendo informações claras e imparciais.

No entanto, é relevante salientar as limitações presentes neste campo de estudo. A falta de dados consistentes sobre as influências sociais e culturais, bem como a escassez de estudos longitudinais, podem dificultar uma compreensão abrangente desse fenômeno. Além disso, a variabilidade nas práticas obstétricas em diferentes regiões e contextos socioeconômicos também representa um desafio na generalização dos resultados. Assim, é imperativo que pesquisas futuras busquem preencher essas lacunas, adotando abordagens interdisciplinares e considerando a diversidade de experiências das gestantes.

A relevância dessas investigações transcende o âmbito acadêmico, pois uma compreensão mais profunda da percepção e influência na escolha do tipo de parto pode resultar em intervenções mais eficazes para promover a saúde materna e neonatal. Estratégias de educação voltadas para gestantes e profissionais de saúde, programas de apoio psicológico durante a gestação e abordagens que levem em consideração as influências culturais podem contribuir para um processo decisório mais informado e alinhado com as necessidades individuais de cada mulher.

Em síntese, a pesquisa sobre a percepção e influência na escolha do tipo de parto em gestantes é vital para aprimorar a qualidade da assistência obstétrica e promover uma experiência positiva para as mulheres durante o período gestacional. Apesar das limitações presentes, as sugestões para pesquisas futuras devem direcionar esforços para preencher essas lacunas, proporcionando uma base sólida para políticas de saúde e práticas clínicas que respeitem a autonomia e bem-estar das gestantes em diferentes contextos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

- ARIK, R.M. et al. Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 41-49, 2019.
- CAMPOS, V. S. et al. Práticas convencionais do parto e violência obstétrica sob a perspectiva de puérperas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 15 jun. 2020.
- CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de et al. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2135-2145, 2019.
- CHITARRA, C. A. et al. Perfil clínico obstétrico das parturientes atendidas em um hospital universitário, quanto à indicação do tipo de parto / Obstetric clinical profile of parturients served in a university hospital as to the indication of the type of childbirth. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7893–7909, 10 jul. 2020.
- CUNHA, P. L. P. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014, 63p. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf. Acesso em: 20 de out. 2023.
- DIMASSI, Melki M, Chebbi A, Rafrafi R. A escolha autônoma do modo de parto: uma pesquisa com mulheres tunisianas. **Tunis Med**, 2021
- FERNANDES, Juliana Azevedo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 406-416, 2019.
- FÉLIX, H. C. R. et al. Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 335–341, 22 jul. 2019.
- GUIMARÃES, N. M et al. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, 2021.
- HONNEF, F. et al. Escolhas das mulheres no processo de parto: revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude**, v. 18, n. 4, p. e44687, 2019.
- KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, A. N. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. 2018. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1.
- LEAL, Maria do Carmo et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00223018, 2019.
- LUCINDA, N A et al. Representações sociais de enfermeiras da atenção básica sobre o parto normal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 1, p. 34-51, 2019.

MARTINS, Andressa Paula de Castro et al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

MACIEJ SERDA et al. Synteza i aktywność biologiczna nowych analogów tiosemikarbazonowych chelatorów żelaza. **Uniwersytet śląski**, v. 7, n. 1, p. 343–354, 2013.

MELO, A. A. et al. Childbirth care profile in a usual risk maternity hospital: type of delivery and interventions. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e176921905–e176921905, 1 jan. 2020.

MENDES, K.S; SILVEIRA,R.N; GALVÃO,C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem** , v. 17, p. 758-764, 2008.

MOLL, M. F. et al. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1338–1344, 2019.

MONTEIRO, M. DO S. DA S. et al. Importância Da Assistência De Enfermagem No Parto Humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 4, p. 51–59, 5 nov. 2020.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

OLIVEIRA, M.R.R; ELIAS, E.A; OLIVEIRA, S.R. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

PEREIRA, C.S et al. Parto almejado versus realizado: percepção de acadêmicas de enfermagem acerca do seu tipo de parto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

OLIVEIRA, V.J; PENNA, C.M.M. Every birth is a story: process of choosing the route of delivery. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1228-1236, 2018.

ROCHA, N.F.Fa; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 556-568, 2020.

SANCHES, M. E. T. DE L. et al. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. **Rev. enferm. UERJ**, v. 27, p. e43933–e43933, 2019.

SANTOS, A. C. DE M. et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto/ Ursing performance in the use of non-pharmacological methods for pain relief during child labor. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505–9115, 25 jan. 2021.

SILVA, A. C. DA; SANTOS, K. A. DOS; PASSOS, S. G. DE. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , v. 5, n. 10, p. 113–123, 13 jun. 2022.

SILVA, Dalva Eloiza Santos et al. Razões maternas da preferência inicial pelo tipo de parto em um município do nordeste brasileiro. **Cogit. Enferm.(Online)**, p. e68997-e68997, 2020.

SILVA, Mônica Maria; SILVA, Semara Carolini Brandão; MELO, Gabriel Arruda. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 21, n. 2, p. 1-9, 2019.

SILVA, Elvis Vieira da et al. Relação do tipo de parto com o perfil epidemiológico da assistência pré-natal e perinatal em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 241-247, 2020.

SILVA, M. J. S. DA et al. Qualidade da assistência ao parto e pós-parto na percepção de usuárias da atenção primária à saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 1-17, 25 fev. 2020.

SOUZA, F. M. et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 4 set. 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SPIGOLON, Dandara Novakowski et al. Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. 789-798, 2020.

JÚNIOR, A. Cuidados no trabalho de parto e parto: recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Femina**, p. 34-36, 2019.

VALADÃO, C. L.; PEGORARO, R. F. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 91-98, 9 abr. 2020.

VOLPATO, F. Informações que (des) motivam a tomada de decisão das mulheres pelo Parto Domiciliar Planejado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

ZEWUDE. B, SIRAW G, ADEM Y. As preferências dos modos de parto e fatores associados entre gestantes no sul da Etiópia. *Pragmat Obs Res*. 2022.

ZEPRO, NB, Medhanyie AA, Bezabih AM, Tarr N, Merten S. Experiências vividas e percepções do parto entre mulheres pastoris no nordeste da Etiópia: uma análise qualitativa multimétodo para o Quadro de Responsividade dos Sistemas de Saúde da OMS. **Int J Environ Res Saúde Pública**, 2021.

ANEXO

ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009)

